

LEUCOPLASIA PILOSA ORAL: RELATO DE CASO CLÍNICO E UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariela Dutra Gontijo de MOURA¹ , Carolina do Nascimento MACEDO²

¹Orientadora e Professora do Curso de Odontologia/UNINCOR –
E-mail: mariela.moura@unincor.edu.br

²Estudante de Odontologia/UNINCOR –
E-mail: carolina.macedo12@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: AIDS; INFECÇÃO POR HIV; LEUCOPLASIA PILOSA ORAL;

RESUMO

O trabalho teve como objetivo, um relato de caso clínico de um paciente do gênero masculino, 45 anos, HIV positivo, procedente de Belo Horizonte, que procurou o Centro de Treinamento e Referência em Doenças Infecciosas e Parasitárias Orestes Diniz para atendimento odontológico de rotina. Onde ao se submeter ao exame intra-oral notou-se uma placa branca na borda lateral da língua, não removível quando raspada, mal demarcada e com superfície plana. Procedeu-se ao tratamento antifúngico e foi solicitado o exame de citologia esfoliativa para definição de diagnóstico. Baseado nos resultados obtidos foi realizado uma correlação das características clínicas das lesões com o Sistema Internacional de Classificação e testes sorológicos (HIV positivo), nos conduzindo ao diagnóstico de OHL. A Leucoplasia Pilosa Oral (OHL) é uma doença associada com infecções por vírus de Epstein-Barr enquanto tipicamente associados com a infecção pelo HIV e imunossupressão, raramente visto em paciente com HIV imunocompetentes negativo (Galvin e Healy, 2014;. Moura et al, 2006).OHL é geralmente uma lesão assintomática, e aparece como uma placa branca na borda lateral da língua, com superfície plana, ondulada ou com presença de pelos não destacáveis ao raspado.(Greenspan et al, 1984;. Moura et al, 2010b, Moura et al, 2007).O Diagnóstico da OHL baseia-se na aparência clínica e citologia esfoliativa ou biopsia, por microscopia eletrônica, a hibridização in situ, imuno-histoquímica. Citologia esfoliativa é uma boa opção para o diagnóstico da OHL, por ser um método simples, confiável, seguro, não invasivo e não traumática. (Moura et al., 2010a, Moura et al. 2010b, MOURA ETAL, 2007). Em alguns casos, o tratamento é recomendado para restabelecer as características normais da língua, para eliminar possíveis nichos para micro-organismos patogênicos, para melhorar o conforto do paciente.Os tratamentos propostos na literatura para OHL incluem cirurgia, terapia sistêmica viral e terapia tópica Moura et al, 2010b, Moura et al., 2007.; Gowdey 1995; Louzada-Nur e Costa, 1992; Sanchez, 1992; Hersbst, 1989; Bhandarkar et al, 2008; Newman et al., 1987).